

Cadeira nº 69 – Patrono
Admissão: 2/8/1920

Oscar Monteiro de Barros



1894-1978

Helio Begliomini*

Oscar Monteiro de Barros nasceu em 8 de setembro de 1894, na cidade de São Paulo. Era filho do médico Thomaz de Aquino Monteiro de Barros e de Coleta Horta Monteiro de Barros.

Estudou no Colégio Santo Agostinho e frequentou por quase dois anos o curso de engenharia na Escola Politécnica, pois, nessa época, ainda não havia o curso de medicina em São Paulo, e ele achava muito custoso estudar em outro estado.

Entretanto, ser médico era sua vocação, tanto que se transferiu de curso após a criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, graduando-se na segunda turma, em 1919. Trabalhou na 6ª Enfermaria de Homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que era chefiada pelo professor Celestino Bourroul, seu cunhado, amigo e orientador.

Continuou sua vida universitária no Hospital das Clínicas, onde se tornou livre-docente da cadeira de doenças tropicais de infecciosas. Esteve de 1949 a 1950 na França, onde aprimorou seus conhecimentos na Sorbone, recebendo o Prêmio Pietre depois da defesa de tese. Em seguida, esteve também na Inglaterra, Itália e Estados Unidos da América do Norte.

Oscar Monteiro de Barros presidiu a Associação Paulista de Medicina de 1943-1944. Teve também a honra de presidir a Academia de Medicina de São Paulo num mandato anual entre 1956-1957. Juntamente com o professor Emílio Athie foi um dos fundadores da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSC – SP) em 1963.

Nessa casa de ensino tornou-se catedrático da disciplina de moléstias infecciosas e parasitárias e diretor do Departamento de Medicina até a formatura da primeira turma,

* Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

em 1968. Posteriormente, continuou atuando em seu consultório particular até o final de seus dias.

Dentre as honrarias que recebeu salientam-se a medalha Anchieta da Câmara Municipal de São Paulo; homenagem especial da Associação Paulista de Medicina e um lauto banquete quando completou 80 anos, organizado por colegas médicos, amigos e pacientes.

Oscar Monteiro de Barros teve três filhos: Oscar Thomas Monteiro de Barros, Lúcia Nair Monteiro de Barros Maciel, viúva Péricles Maciel, médico; e Renato Rodrigo Monteiro de Barros. Teve sete netos, dois dos quais médicos, como o pai, avô e bisavô: Rui Monteiro de Barros Maciel, que foi professor titular de endocrinologia da Escola Paulista de Medicina; e Flávio Monteiro de Barros Maciel, pós-graduado em reumatologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e professor do Departamento de Medicina da FCMSC – SP.

Oscar Monteiro de Barros além de líder da classe médica era extremamente bondoso para com seus pacientes, exercendo seu mister com muito humanismo.

Carlos da Silva Lacaz, seu biógrafo, refere que ele era “carinhosamente chamado pelos seus colegas de ‘Oscarzinho’, e que sabia como poucos exercer a sua arte. Tornava-se logo benquisto pelo doente. Era o verdadeiro médico de família, clínico renomado, querido e admirado pelos colegas”.

Oscar Monteiro de Barros faleceu em plena atividade profissional em 29 de março de 1978, anos 83 anos, vítima de acidente automobilístico, quando voltava para casa depois de atendimento noturno de um paciente.

Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 69 da augusta Academia de Medicina de São Paulo e com uma rua no bairro de Vila Suzana, na cidade de São Paulo.